

IKWELI
ANO VI, N. 995
INFORMAR PARA O DESENVOLVIMENTO

*Anuncie
aqui*

Mariscos e carnes são comercializados em condições de higiene deploráveis no Waresta



Nampula: guardas prisionais sentem pena de reclusos devido as péssimas condições das cadeias

Pág.3

Anuncie aqui, e cresça conosco!

Nampula: guardas prisionais sentem pena de reclusos devido as péssimas condições das cadeias

Por: Constantino Henriques

Nampula (IKWELI) – Os guardas prisionais em Nampula dizem lamentar as péssimas condições a que os detidos estão submetidos durante a vida de reclusão em quase todas as penitenciárias da província mais populosa de Moçambique, quando passam 47 anos desde que os portugueses entregaram a gestão do serviço penitenciário ao governo moçambicano, em 1975. As penitenciárias de Nampula, sobretudo as do nível distrital, continuam todas elas com a sua capacidade de reclusão esgotada, sendo possível, em alguns casos, cenários em que a população dos reclusos é quatro vezes mais a sua capacidade. Esta situação afecta, também, as sensibilidades de alguns guardas que a cada dia lidam com a situação dramática dos reclusos.

“Temos notado com certa preocupação a enchente nas nossas celas, celas concebidas para 1000 reclusos você encontra lá até 4000, isto é quatro vezes mais e isso propicia a várias doenças. A própria alimentação, também, muitas das vezes não tem sido adequada. É sabido que a pessoa reclusa é vedada de certos direitos,



mas não são todos, por isso era preciso que fossem criadas condições adequadas nas penitenciárias, sobretudo nas penitenciárias dos distritos. A única penitenciária aqui na província com condições mínimas é regional, lá até existem beliches onde eles dormem, e neste momento o número de reclusos está abaixo da capacidade,

mas noutras penitenciárias as pessoas dormem nos sacos, não devia ser dessa forma”, disse um guarda que preferiu falar ao anonimato. Um outro agente penitenciário que falou ao Ikweli é da opinião que o número de guardas prisionais fosse, também, incrementado, bem como a construção de peni-

Ficha Técnica

PROPRIEDADE E ADMINISTRAÇÃO

R&A, Lda
Registo: 01/GABINFO-DPEC/2008

DIRECÇÃO, REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Av. 25 de Setembro, 170 - Recinto da CVM
Nampula - Moçambique

DIRECÇÃO EDITORIAL

Aunício da Silva - Director
auniciodecatia@gmail.com
auniciodasilva@ikweli.co.mz

DEPARTAMENTO COMERCIAL

comercial@ikweli.co.mz

CONTACTOS

Geral: (+258) 827095301
Publicidade: (+258) 871654170
E-mail: jornalikweli@gmail.com
www.ikweli.co.mz

SECRETARIADO

Atija Chá
secretariado@ikweli.co.mz

REDAÇÃO

Constantino Henriques
Esmeraldo Boquisse
Nelsa Momade
Vânia Jacinto

GRAFISMO

info@ikweli.co.mz

FOTOGRAFIA

Hermínio Rajah
herminiorajah@ikweli.co.mz

tenciárias nos distritos que respondam com as actuais exigências. As mesmas preocupações foram secundadas por Álvaro Arnança, Diretor da Penitenciária Regional Norte. Aliás, para Arnança, para inverter a componente de superlotação nas cadeias é necessário que se aposte mais na liberdade condicional dos prisioneiros. “A nossa província está estável. Em termos de reclusão, estamos duas vezes acima da capacidade. A província tem 1 500 camas, mas neste momento estamos a somar aproximadamente 4 000 reclusos, então, esse número é enorme. A necessidade é de incrementar mais a questão de liberdades condicionais, construção de

mais penitenciárias que é para ver se podemos albergar esse número todo de reclusos. Portanto a capacidade neste momento não é das melhores, não é das melhores”, disse Arnança. Outra via para evitar a superlotação nas cadeias, segundo Arnança, “é que a população deve enveredar pela melhor forma de diálogo para a resolução dos seus problemas não recorrendo a questão de prisão porque isto vai sempre criar problemas para o próprio país, porque são pessoas que estão lá guardadas e que estão a perder o seu tempo de contribuir para o desenvolvimento deste país”. “O outro desafio é transformarmos os centros penitenciários abertos em centro de produção por ex-

celência, para produzir comida que vai servir para alimentar a própria população reclusa e o excedente, se calhar, vender para a geração de renda”, precisou a fonte. Estes pronunciamentos foram proferidos nesta quarta-feira (27) por ocasião da passagem dos 47 anos desde que o governo moçambicano passou a gerir o serviço nacional penitenciário. “Os 47 anos representam muita coisa, em termos, primeiro da guarda penitenciária. Estamos por esse tempo todo que não comemoramos esta data e hoje, pela primeira vez, estamos aqui na praça dos heróis a comemorarmos, então, esse é um passo enorme para o serviço”, frisou Álvaro Arnança.

Para responder aos desafios do ramo

Chume defende a provisão de mais meios à Força Aérea

Por: Constantino Henriques

Nacala (IKWELI) – O ministro da Defesa Nacional, Cristóvão Artur Chume, reiterou na terça-feira (26), na cidade de Nacala, o reconhecimento do papel que a Força Aérea de Moçambique tem desempenhado em respostas aos diversos desafios que o país enfrenta, sobretudo de natureza militar, daí ser necessário o contínuo incremento das capacidades daquele ramo das FADM (Forças Armadas de Defesa de Moçambique). Segundo recordou o ministro, a Força Aérea de Moçambique desde a independência nacional jogou um papel relevante na defesa militar, nas diversas guerras que o país travou, dentre internas e externas, dando como exemplo as agressões dos regimes do Apartheid e Ian Smith que tiveram suas intenções amputadas. “A nossa capacidade aérea era das mais reconhecidas ao nível na nossa região, marcadamente expresso por aviões de caça e de transportes modernos incluindo helicópteros capazes de cumprir quaisquer missões no interesse das forças armadas, bem como de apoio diverso das necessidades públicas. Contudo, como consequência da extinção das forças

armadas de Moçambique, ao abrigo do Acordo Geral da Paz para Moçambique, celebrado em 1992, este ramo sofreu quase total destruição dos seus principais activos de missão, reduzindo drasticamente a sua capacidade combativa de responder as suas missões específicas”, lembrou a fonte. “O apoio da Força Aérea tem sido fulcral, quer no transporte das tropas, nas acções combativas, no reabastecimento logístico e nas missões de reconhecimento e vigilância do nosso espaço, por isso que continuaremos a capacitar a força aérea de Moçambique de modo que a sua missão seja mais efectiva e eliminemos os focos de terrorismo que afecta o nosso país e outras ameaças no presente e no futuro”, precisou o ministro. Cristóvão Artur Chume falou nesses termos pela passagem dos 42 anos da criação da Força Aérea de Moçambique, cujas cerimónias centrais tiveram lugar na base aérea de Nacala, na terça-feira (26). “As celebrações dos 42 anos da criação da Força Aérea de Moçambique tem lugar num período em que o país enfrenta o flagelo do terrorismo na província de Cabo Delgado, teatro onde a exigência deste ramo das forças armadas de Moçambique

é maior”, disse Chume, para quem “queremos que a Força Aérea de Moçambique intervenha em todos os pontos do país, onde as outras forças tenham dificuldades de actuar mercê das suas capacidades de projecção estratégica que estamos a edificar”. “As forças aéreas de Moçambique devem continuar atentas a necessidade de cumprir as outras missões de interesse público, sabida cada vez mais violenta a acção dos eventos climáticos sobre o nosso país. É para isso que apostamos em capacidades de duplo uso para confirmar o mandato legal e actuarmos em missões de apoio humanitário e de resgate quando e onde for necessário”, disse a fonte que vimos citando. Presente no acto, Mety Gondola, Secretário de Estado na Província de Nampula, disse que “estamos cientes da dificuldade que nós ainda enfrentamos enquanto país, enquanto província na provisão de apoio necessário, de apoio necessário para que as nossas forças possam desenvolver o seu trabalho. Mas fica em nós o compromisso de continuarmos em tudo fazer para que do nosso lado haja complemento da vossa acção no sentido de oferecer um espaço mais seguro a cada um dos nossos moçambicanos”.

Mariscos e carnes são comercializados em condições de higiene deploráveis no Waresta

Por: Nelsa Momade

Nampula (IKWELI) – A secção reservada à venda de mariscos e carnes no mercado grossista do Waresta, nos arredores da cidade de Nampula, encontra-se em péssimas condições de higiene e saneamento do meio, tanto que os produtos são comercializados a mistura com lixo. O Ikweli visitou aquele ponto, onde notamos que os vendedores e compradores disputam o local com resíduos sólidos, numa imundície total e preocupante, perante olhar impávido de quem de direito. Este cenário é recorrente e remota há anos, mesmo depois da reabilitação parcial daquele mercado, o maior grossista do norte de Moçambique. Os vendedores justificam a preferên-

cia do local pela facilidade que têm em ter prontamente, com facilidade, a clientela, segundo garantiu Cosme João, que pratica a actividade há 3 anos. Esta fonte afirma que, em relação ao lixo, “passamos mal, porque está ao nosso lado, o que faz com que haja moscas, mosquitos e mau cheiro”, mas “nós não temos outro meio, se não ainda permanecer neste local, porque dentro do mercado não há movimento”. Neymar José, outro vendedor entrevistado pelo Ikweli, comenta que “praticamente, não nos sentimos bem partilhar o espaço de venda com o lixo, mas estamos atrás dos clientes. Esta é a única atividade que exerço para conseguir alimentar os meus filhos e satisfazer as minhas necessidades”. Há aqui que referir, segundo infor-

mações colhidas no local, que há mais de 3 meses que o lixo não é removido naquela secção, o que torna as condições ambientais insuportáveis. Sem alternativa, a senhora Antoninha Armando receia que a situação possa contribuir no surgimento de doenças de origem hídrica, mas não vê alternativa, senão recorrer ao local para adquirir mariscos e carnes. “Isso que estamos a ver aqui não é bom, porque são várias doenças que nós podemos contrair devido as moscas que passeiam e tocam a carne”. Ainda no mercado do Waresta, tentamos, sem sucesso colher a posição da direcção do estabelecimento, mas no momento nenhum responsável com mandato para o efeito se encontrava no local.

A saudade bate palmas

No espetáculo de angústia na dor que devora minha
alma
A distância fez de me escravo da inocência
Perseverante numa nova experiência
Parece tudo normal
Ainda não percebi quando é que me tornei imparcial
Dizem que não tenho sentimentos
Só porque penso que não me deixo influenciar por
meros argumentos
Íntegro com princípios que deixei
Numa zona longínqua com tudo que eu sempre son-
hei
A nostalgia fez com que eu seja Rei
Dum reino em que o trono está na tristeza
Sinónimo de nobreza
Rico com valores
Que me teletransportam para um mundo de horrores
Sinto falta da euforia
Naquelas noites de poesia
Que outrora foram alegres enquanto eu não sabia
Eu sinto falta daquele cheiro
Aromatizado por lembranças de uma mulher que ain-
da quero
Até hoje eu não estou bem
Tento adaptar-me com tudo que me convém...

Por: Melo Mungambe

TotalEnergies apresenta estudo de mercado e promove certificação de empresas em Cabo Delgado

Pemba (IKWELI) – A TotalEnergies EP Mozambique Área 1 Limitada, na qualidade de operadora do projecto Mozambique LNG, apresentou no princípio desta semana, em Pemba, um estudo de mercado, realizado pela Deloitte, que mapeia a realidade económica de Cabo Delgado e avalia as competências da província em matéria de fornecimento de bens e serviços, providenciando informações de mercado sobre diversos actores, incluindo empresas, associações empresariais e institutos técnicos de formação profissional. O estudo procede igualmente ao mapeamento dos diversos programas de apoio ao desenvolvimento socioeconómico da província, bem como das respectivas fontes de financiamento, de modo a permitir um melhor alinhamento entre os programas e evitar a duplicação de esforços. Este estudo de mercado, feito no âmbito da revisão do Plano de Conteúdo Local do Projecto Mozambique LNG, permitiu identificar os três sectores críticos que podem estimular o mercado local e todas as cadeias de valor, nomeadamente construção civil, transportes e logística, e serviços gerais. O estudo permitiu ainda o estabelecimento de uma base de dados actualizada de 1137 empresas, a análise quantitativa e qualitativa dos ecossistemas dos principais acto-

res de cada um dos sectores, e o mapeamento das principais fontes de procura e oferta na província, dentro dos três sectores referidos. Por outro lado, o referido estudo aponta as necessidades de educação e formação técnica e profissional, e identifica potenciais sinergias a serem estabelecidas entre estas necessidades e a proposta de Programa Único de Conteúdo Local, para impulsionar actividades que possam já estar em curso. Na cerimónia de apresentação do estudo, houve ainda lugar à cerimónia de entrega oficial de certificados ISO 9001 a 11 Pequenas e Médias Empresas (PME) da província de Cabo Delgado, que integraram o Programa de Preparação e Obtenção de Certificação das PME promovido pela TotalEnergies, em parceria com o Instituto Nacional de Normalização e Qualidade (INNOQ). As empresas certificadas operam em diversos sectores de actividade, como Prestação de Serviços, Construção Civil, Serviços Eléctricos, Produção, Aproveitamento e Corretores Sob Medida. As PME certificadas beneficiarão ainda de um acompanhamento de dois anos para a renovação da certificação. Nocif Magaia, director provincial da Indústria e Comércio de Cabo Delgado, que saudou a certificação das empresas, afirmou que o estudo de mercado apresentado “responde ao desígnio de fortalecer a integração e crescimento

das indústrias locais e de todo o sector privado emergente na cadeia de valor dos megaprojectos, com base no conteúdo local, privilegiando as pequenas e médias empresas moçambicanas”. Maxime Rabilloud, representante da TotalEnergies em Moçambique, afirmou que “a realização deste estudo de mercado e a certificação de empresas moçambicanas são um testemunho do nosso compromisso em contribuir para promover o conteúdo local e, por conseguinte, contribuir para o desenvolvimento sustentável de Moçambique, em geral, e de Cabo Delgado, em particular. Apesar de o nosso projecto Mozambique LNG continuar em força maior, e, portanto, com as operações suspensas, continuamos a investir em acções de conteúdo local para o desenvolvimento socioeconómico em Mocímboa da Praia e Palma, que já permitiram a criação de mais de 1300 empregos permanentes”. Rabilloud acrescentou que “em estreita coordenação com o Governo de Moçambique e outras partes interessadas, vamos continuar a investir na promoção do conteúdo local, incluindo através da divulgação de informação de interesse comercial, da capacitação de empresas e recursos humanos moçambicanos, do fomento de relações comerciais e integração de empresas moçambicanas nas oportunidades de negócio criadas pela nossa companhia”.

AURA desafiada a trazer soluções qualitativas para a vida das populações

Matibane (IKWELI) – No encerramento do VIII Conselho Coordenador do Ministério das Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos, que se realizou, no Posto Administrativo de Matibane, distrito de Mossuril, província de Nampula, nos dias, 20, 21 e 22 do corrente mês, a Autoridade Reguladora de Água (AURA), representada por

Suzana Saranga Loforte, e o distrito de Mossuril pelo seu administrador, Rui Chong, assinaram o acordo de regulação do serviço de abastecimento de água e saneamento. Esta parceria visa criar condições para a sustentabilidade económica e financeira dos prestadores do serviço de abastecimento de água e saneamento no distrito de Mossuril e assegurar a sua qualidade, para as populações.

Na sua intervenção, Suzana Saranga Loforte referiu que “o Governo criou a AURA para salvaguardar os interesses dos consumidores, a proteção dos consumidores e a proteção dos investimentos, tendo sempre presente a necessidade de se assegurar a continuidade do serviço público de abastecimento de água e saneamento, a preço justo e de qualidade”. Compete, segundo enfatizou, a esta

autoridade fixar as tarifas de água potável, devendo as mesmas garantir o acesso do serviço de abastecimento de água e saneamento a todas as camadas da população e garantir a cobertura dos custos de operação, nomeadamente a manutenção e expansão do serviço do abastecimento de água, entre outros. Por sua vez, Rui Chong, administrador de Mossuril, disse que este acordo não deve constituir apenas a realização de uma meta: “É preciso que se crie condições estruturais para a materialização do mesmo e o estabelecimen-

to de uma comissão reguladora que possa apoiar as comunidades locais a solucionar os problemas de abastecimento de água e saneamento”. Numa altura em que a autoridade reguladora de água necessita mobilizar fundos, junto dos parceiros de cooperação, para implementar o seu plano estratégico e de sustentabilidade para o período 2022-2026, o ministro das Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos, Carlos Mesquita, incitou a AURA a ser mais actuante na regulação e fiscalização do serviço de abastecimen-

to de água, acautelando, de forma imparcial e objectiva, os interesses do Estado e dos consumidores. “Hoje assistimos à assinatura do acordo com o distrito de Mossuril, mas é nossa expectativa, como Governo, que a Autoridade Reguladora continue a explorar formas de estabelecer parcerias eficazes com mais distritos e autarquias e capacitar as comissões reguladoras locais, dotando-as de ferramentas adequadas para uma regulação centrada na defesa dos interesses dos consumidores”, concluiu.

Despedida do director da FCSH aos graduados

Por: Wilson Profírio Nicaquela

Caros Licenciados da FCSH, saudações! Leiam esta mensagem que escrevi com bastante sinceridade, ela é modesta, mas honesta. Nós, a FCSH e eu, especialmente, aquele director autoritário, que se fazia de sábio, muito arrogante, ou se fazia de bondoso e conselheiro, confesso-vos que terei saudades vossas, caros graduados, no próximo semestre. Aproveito esta ocasião para pedir-vos perdão antecipado, por colocar esta mensagem a circular em redes sociais, pois, deveria ter feito um discurso, mas por questões de gestão do tempo e o medo daquela chuva, que só se tornou bênção no final da vossa cerimónia de graduação, preferi retirar do programa final. Caros graduados, dirijo-me a todos vós, oficialmente, pela última vez a partir da nossa página do Facebook e depois, se forem leitores do nosso boletim informativo, oMacuthi, embora extemporâneo. Respeitados Licenciados, e como diz uma das vossas companheiras de formação (meus colegas), quero aproveitar este espaço para manifestar a minha gratidão pelo tempo que estivestes comigo e ajudaram-me crescer profissionalmente. Alguns de vós não se lembram, outros duvidam e poucos não se esquecem que, formalizamos a nossa relação há

quase 3 anos, foi no dia 21 de Agosto de 2019, que me juntei a uma causa, da qual deveria ter feito parte desde 2017. Mas, como dizia ontem, à hora do corte do bolo alusivo à primeira cerimónia de graduação e aos 5 anos da FCSH, por razões de força maior não foi possível efectivamente no início e, vim juntar-me dois anos mais tarde. Nos últimos três anos tivemos muitos desencontros, pode ter sido por: ideologias, convicções, experiências, influências, conjunturas, anseios, ou mesmo pelas pressões sociais, que acabaram sendo diferentes. Entretanto, a vida é mesmo assim, ela não nos é linear, os dias aparecem para substituir as noites e não necessariamente, para dormirmos, embora o sono apareça ao entardecer, é um acto natural. Com efeito, sem querer forçar a ninguém a concordar comigo, mas o que a vida laboral vos reserva, ou já enfrentam, considerem normalíssimo. Terão colegas vocacionados na crítica de boas ideias, colegas criativos, colegas que só criticam erros e nunca se lembram de boas acções, colegas que sabotam quando sentem que o trabalho está perfeito, colegas que não sabem dizer por que vos odeiam (só porque alguém disse que sois maus), colegas que nunca dizem nada convosco, mas são

bons opinion maker para desorganizar o vosso desempenho. - Como dizia a vossa colega na mensagem dos graduados, isso é normal. O importante é, saberem das vossas metas, objectivos e foco no que tiverdes convicção e conhecimentos. “Meus colegas”, se um dia conhecestes uma pessoa, uma instituição, um/a dirigente perfeitos, que não tenham suas zonas sombrias, eu digo: parabéns a quem conhece e aos conhecidos. Igualmente, se alguém conhece uma pessoa ou instituição totalmente sinistras então, Deus que me livre. De vós, apenas guardarei boas lembranças do tempo em que partilhastes o mesmo espaço e mesmos objectivos comigo, para que o lema por mim adoptado na tomada de posse fosse efectivado: uma Faculdade de Ciências Sociais, que faça diferença do comum, do habitual e da rotina. Graças a vós, graduados, registamos uma marca eterna na História da Ilha de Moçambique.

Lembrem-se, como diz Antony Exubery: Aqueles que passam por nós deixam muito de si e levam um pouco de nós!

Um abraço fraterno

Junte-se a Cleaning Universe, Lda e leve a qualidade superior, excelência, profissionalismo e eficiência para todas as áreas da sua empresa!

Empresa Amiga do Ambiente





SERVIÇOS:

- Limpeza e Conservação Predial
- Higienização Hospitalar OMS Standards
- Limpeza Pós Obra e Fachadas
- Impermeabilização de Pisos
- Desinfestações Gerais
- Limpeza de Carpetes e Sofas
- Limpeza Pré-Mudança & Pré/Pós Evento
- Limpeza Industrial, Condomínio/Doméstica; Escolas
- Limpeza de Agências Bancárias & Escritórios; Fumigação, Piscinas
- Jardinagem; Lavandaria Industrial & Outras actividades de Serviços Similares

 Bairro de Ontupaia,
Nacala-Porto /
Nampula - Moçambique

 +258 844933141
+258 824933141
+258 878933141

 www.cleaninguniverse.co.mz
 geral.cleaning@universe.co.mz

 [cleaning_universe](https://www.instagram.com/cleaning_universe)
 [Cleaning Universe](https://www.facebook.com/Cleaning Universe)

 **jornalikweli**

Anuncie aqui, e cresça conosco!